

Plataforma de Telessaúde/MS como facilitadora de acesso ao exame de telespirometria do projeto RespiraNet: Relato de Caso

Amanda G. Faria^{a,b}, Sabrina D. Gadenz^b, Rafael D. Moro^b, Cynthia M. Bastos^{b,d}, Maria A. Moreira^{b,c},
Marcelo Rodrigues Gonçalves^{b,d}

^aBacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS, Porto Alegre, RS,

^bNúcleo de Telessaúde da UFRGS, Porto Alegre, RS

^cHospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

^dFaculdade de Medicina da UFRGS, Porto Alegre, RS

Resumo

Para garantir agilidade e sigilo aos exames de telespirometria, o projeto RespiraNet do TelessaúdeRS/UFRGS deixou de operar através de formulário on-line passando a operar na Plataforma de Telessaúde/MS. Este estudo tem como objetivo verificar se as solicitações feitas por médicos na Plataforma de Telessaúde/MS limitou o acesso à telespirometria do projeto RespiraNet. Após análise de dados secundários do projeto RespiraNet, de novembro de 2014 a março de 2015 e de novembro de 2015 a março de 2016, verificou-se aumento no número de solicitações e de municípios solicitantes. Com isto, concluímos que não houve limitação de acesso à telespirometria. Esses dados estão associados à maior agilidade do processo, maior divulgação do RespiraNet e a um melhor cenário de informatização dos municípios do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave:

Telessaúde; Telediagnóstico; Espirometria

Introdução

O TelessaúdeRS/UFRGS (Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), através do projeto RespiraNet, oferece gratuitamente exame de telespirometria aos usuários do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Sul (RS)^{1,2}. O RespiraNet tem pontos de coleta em sete macrorregiões de saúde do Estado. Para que o usuário tenha acesso ao exame é necessário que o médico da atenção primária em saúde o solicite.

Inicialmente, a solicitação do exame era feita através de preenchimento de formulário on-line, com informações para o agendamento. Após realização, o exame era anexado ao sistema Sharepoint, laudado pelo pneumologista e enviado ao e-mail do solicitante. Em novembro de 2015, para garantir agilidade ao processo e maior sigilo ao laudo do paciente, as solicitações de telespirometria foram integradas à Plataforma de Telessaúde do Ministério da Saúde (MS). Todo o fluxo – solicitação, agendamento, realização do exame, emissão do laudo – passou a ocorrer na Plataforma, por meio de login e senha do solicitante. Este estudo de relato de caso tem como objetivo verificar se a mudança de sistema de registro de solicitações impôs limitações de acesso à telespirometria RespiraNet.

Materiais e Métodos

As informações contidas neste trabalho foram obtidas na base de dados secundários do RespiraNet. Analisou-se as solicitações feitas de novembro de 2014 a março de 2015 (formulário on-line) e de novembro de 2015 a março de 2016 (Plataforma de Telessaúde/MS).

Resultados

Através da análise das solicitações dos períodos verificou-se aumento no número de municípios solicitantes. Dos 497 municípios, 178 (36%) passaram a solicitar exames na Plataforma de Telessaúde/MS, enquanto 105 solicitavam no sistema on-line (Figura 1), desses 44% (79) passaram a usar o novo sistema. Também que houve aumento de 63% nas solicitações realizadas na Plataforma de Telessaúde/MS apresentando 2015 solicitações, contra 1237 no sistema anterior. Comparando-se as solicitações entre as macrorregiões de saúde (Figura 2), observou-se aumento em quatro das sete macrorregiões.

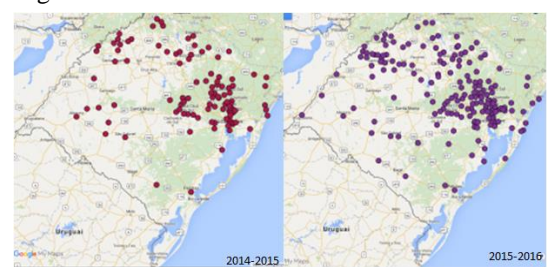
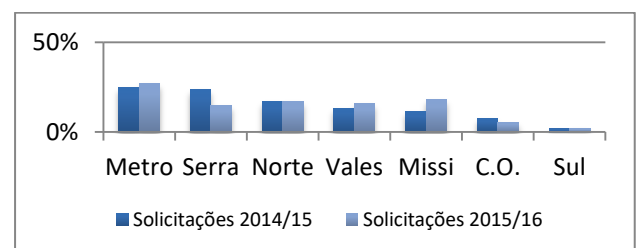


Figura 1 – Municípios solicitantes de novembro 2014 a março de 2015 e solicitantes de novembro de 2015 a março de 2016



Macrorregiões de saúde: Metro - metropolitana; Serra - serra; Norte - norte; Vales - vales; Missi - missioneira; C.O. - centro-oeste; Sul - sul

Figura 2- Solicitações de Telespirometria nas macrorregiões do RS



Conclusão

Concluimos que a partir da introdução do novo sistema, houve aumento de solicitações de exames no RS, não demonstrando assim limitações de acesso no sistema atual. Esses resultados podem estar associados à maior divulgação do RespiraNet nos municípios e também à melhora no cenário de informatização das unidades de saúde no RS.

Referências Bibliográficas

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. *Manual de Telessaúde para Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- [2] Harzheim E, Gonçalves MR, Umpierre RN, da Silva Siqueira AC, Katz N, Agostinho MR et al. Telehealth in Rio Grande do Sul, Brazil: Bridging the Gaps [Internet]. *Telemed J E Health*. 2016 Apr 20.

Endereço para correspondência:

e-mail: amanda.faria@telessauders.ufrgs.br